



A Santa Sé

MENSAGEM DO DO PAPA JOÃO PAULO II PARA O INÍCIO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE NO BRASIL

Caríssimos Irmãos e Irmãs do Brasil! «O Reino dos céus é semelhante a um pai de família que, ao romper da manhã, saiu a contratar operários para a sua vinha» (Mt 20, 1). 1. Com estas palavras da Sagrada Escritura, desejo unir-me a toda a Igreja que está no Brasil, para dar início à Campanha da Fraternidade deste ano, que tem como tema: «A Fraternidade e o Desemprego». Caminhamos decididamente em direção ao Jubileu do Ano 2000 e, nesta perspectiva, volto a «afirmar que o empenho pela justiça e pela paz num mundo como o nosso, marcado por tantos conflitos e por intoleráveis desigualdades sociais e econômicas, é um aspecto qualificante da preparação e da celebração do Jubileu» (*TMA*, 51). 2. Certamente, poder trabalhar na vinha do Senhor é um dom divino. Esta visão da posse definitiva do Reino celestial, apresentada na parábola dos operários da vinha, não exclui, antes reforça a necessidade de compreender o direito ao trabalho neste mundo. A Quaresma, como momento forte de conversão a Deus, mediante a penitência e a oração, é ocasião de reflexão e de propósitos para que todos os homens e mulheres de boa vontade se sintam protagonistas «da "civilização do amor" fundada sobre os valores universais de paz, solidariedade, justiça e liberdade, que encontrem em Cristo a sua plena atuação» (*TMA*, 52). O pão é «fruto da terra e do trabalho do homem», mas o fenômeno mundial desconcertante do desemprego e do subemprego, deve interpelar cada vez mais a consciência de todos os cristãos, diante da angustiada questão proposta pela Campanha da Fraternidade: «Sem trabalho... por quê?» (cf. *Sollicitudo rei socialis*, 18). 3. Ao fazer votos por que não se deixem de empregar todos os meios disponíveis, já sugeridos por mim, para aliviar o drama do desemprego, na celebração do Dia Mundial da Paz deste ano (cf. n. 8), invoco abundantes luzes do Alto e a bênção para todos os que me escutam. Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo! *Vaticano, 8 de dezembro de 1998.*